



RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LETÍCIA CAROLINE DE LIMA DIAS; MARINA RODRIGUES NÓBREGA DE ARAÚJO;
MATHEUS FELIPE ALMEIDA RODRIGUES; JOSÉ LUIZ DE CAMPOS RIBEIRO JÚNIOR

Introdução: a Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por alterações estruturais e funcionais dos rins por um período superior a três meses, situação essa que ocasiona o comprometimento progressivo e irreversível desses órgãos. O diagnóstico precoce e acompanhamento adequado se tornam essenciais no manejo dessa patologia, em vista que oportunizam medidas de prevenção capazes de postergar e até mesmo interromper a progressão da mesma. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel primordial no rastreamento dessa condição. **Objetivos:** compreender o rastreamento da DRC na atenção básica e sua importância no manejo dessa doença. **Metodologia:** trata-se de um estudo com abordagem descritiva e bibliográfica realizada a partir da análise da base de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde. **Resultados:** no âmbito da APS é imprescindível reconhecer o indivíduo que se encontra dentro dos grupos de riscos da DRC, objetivando não só a prevenção através da mudança dos fatores de risco modificáveis, como o controle inadequado da pressão arterial, dos níveis glicêmicos, dislipidemia, tabagismo e uso de agentes nefrotóxicos, como também visando o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico. Dentre os principais grupos de risco destacam-se os indivíduos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM), idosos, pessoas com histórico familiar de DRC e portadores de doença cardiovascular. Os indivíduos incluídos nesses grupos devem ser submetidos periodicamente a dosagem de creatinina, cálculo da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) e exame de urina 24 horas. Essas condutas visam identificar pacientes assintomáticos nos estágios iniciais da doença, diminuindo suas complicações. Assim como, deve-se realizar a estratificação de risco e encaminhamento à atenção especializada, quando necessário. **Conclusão:** Destarte, conclui-se que a APS desempenha um papel de suma importância no manejo da DRC, através da modificação dos fatores de risco e do rastreamento oportuno nos indivíduos com maiores chances de desenvolver essa patologia. Contribuindo assim com menor taxa de morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida desses grupos.

Palavras-chave: **DOENÇA RENAL CRÔNICA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; RASTREAMENTO; DIAGNÓSTICO PRECOCE; GRUPOS DE RISCO**